



III Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos

18 a 21 de novembro de 2014 Santos-SP

ISBN - 978-85-66836-07-3

CARACTERIZAÇÃO DA CURVA DE CRESCIMENTO DE BOVINOS PANTANEIROS DA DESMAMA AOS 24 MESES

ELEONORA ARAUJO BARBOSA¹; HEITOR CASTRO ALVES TEIXEIRA²;
ANDREA ALVES DO EGITO³; RAQUEL SOARES JULIANO⁴; JOSEANE
PADILHA DA SILVA⁵; ALEXANDRE FLORIANI RAMOS⁶

¹ Médica Veterinária, estudante de pós-graduação, Universidade de Brasília- DF, e-mail: eleonora_vet@hotmail.com

² Médico Veterinário, estudante de pós-graduação, Universidade de Brasília- DF, e-mail: heitortx@gmail.com

³ Pesquisadora- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Gado de Corte, e-mail: andrea.egito@embrapa.br

⁴ Pesquisadora- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Pantanal, e-mail: raquel.juliano@embrapa.br

⁵ Pesquisadora- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, e-mail: joseane.padilha@embrapa.br

⁶ Pesquisador- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, e-mail: alexandre.floriani@embrapa.br

Resumo: A produção animal pode ser estimada através do conhecimento da forma que os animais se desenvolvem. Com o objetivo de caracterizar a curva de crescimento de bovinos do grupamento genético Pantaneiro, 20 animais (10 fêmeas e 10 machos) foram pesados e medidos biometricamente a desmama, aos 12 meses, aos 18 meses e aos 24 meses. As medidas biométricas foram: perímetro torácico, comprimento do corpo, e comprimento da garupa, altura de cernelha, altura de garupa e largura de garupa. O modelo utilizado foi o de Gompertz, exceto para peso, onde se usou regressão mista. A altura máxima da cernelha observada para os machos e fêmeas foi de 126 cm, entretanto, nota-se que os machos alcançam essa altura cerca de 13% mais rápido que as fêmeas. A altura máxima de garupa observada nos machos foi aproximadamente 2% maior que nas fêmeas, sendo que a velocidade em que os animais alcançam a altura máxima para essa medida foi praticamente a mesma. O perímetro torácico máximo para os machos foi aproximadamente 3% maior que o das fêmeas e os machos alcançam a maior medida para essa característica aproximadamente 7% mais rápido que as fêmeas. O comprimento do corpo dos machos é aproximadamente 3% maior que o comprimento do corpo das fêmeas e os machos alcançam mais rápido a maior medida, a velocidade é 18% maior. Embora o comprimento máximo da garupa seja maior para os machos, nota-se que as fêmeas alcançam o máximo valor para essa medida cerca de 40% mais rápido que os machos. Para largura de garupa as fêmeas apresentam maior largura que os machos, no entanto, a taxa de velocidade que elas alcançam o maior tamanho dessa característica é 22% menor. Para peso, os machos têm um ganho estimado em 8,55 Kg/mês. Para as fêmeas o ganho de peso estimado é menor, 6,83 Kg/mês. Conclui-se que os machos Pantaneiros, apresentam uma maior velocidade de crescimento do que as fêmeas, e também são maiores e mais pesados que a mesmas.

Palavras-chave: Bovino; Conservação; Crescimento; Recursos genéticos.